

# Factor da técnica impõe marcha atrás

N. 23/12/85

*Eshiny*

**N**O Combinado Pesqueiro da Beira foi-nos dado a conhecer que o problema de aprovisionamento é grave, ocasionando quebras no rendimento económico que a empresa esperava alcançar durante o corrente ano.

O Combinado conta com uma frota de quatro arrastões, três de grande porte e um de médio porte. Deste equipamento, apenas um barco de grande porte se encontra em actividade, estando os restantes avariados. Uma embarcação de médio porte encontra-se em reparação, enquanto a outra unidade de grande porte será posta à venda a quem desejar comprá-la, apesar de estar avariada, conforme revelou Paulo Virgílio Saene, Director da empresa.

Acrescentou que a venda enquadrar-se nos planos da empresa de renovação da frota pesqueira, priorizando as embarcações de pequeno porte.

— Com base na função do Combinado Pesqueiro de estabelecer ligação com os pescadores, dando-lhes todo o apoio necessário, há a necessidade de o Combinado se libertar de muitos problemas — referiu Paulo Saene.

O panorama é também cinzento no que diz respeito às embarcações de fibra e de madeira, conforme foi dado a conhecer pelos responsáveis do Combinado Pesqueiro da Beira. A empresa adquiriu este ano, na Espanha, oito barcos de fibra para a pesca. Apenas três embarcações se encontram operacionais, estando as restantes com avarias nos motores.

Duma fabricadora em Maputo, o Combinado Pesqueiro adquiriu igualmente sete embarcações de casco de madeira para a pesca. Também devido a avarias nos motores somente uma unidade é que está em uso.

Das sete embarcações que o Combinado Pesqueiro adquiriu à NAVIPESCA, uma será encaminhada ao Combinado Pesqueiro da Nova Chicoca, em Tete, segundo revelou Paulo Virgílio Saene.

Ainda de acordo com a mesma entidade, cujas duas embarcações de

casco de madeira serão afectadas no «futuro» Posto de Apoio e Compra (PAC) de Chilozane, no distrito de Machanga, em Sofala. Serão usados no apoio aos pescadores e no transporte. O PAC é uma instituição através da qual o Combinado Pesqueiro procede ao apoio aos pescadores.

As restantes quatro embarcações de madeira encontram-se em serviço de apoio aos pescadores da Cooperativa do Rio Maria, em regime de aluguer, estando apenas operacional neste momento uma embarcação.

Paulo Virgílio Saene referiu que das oito embarcações adquiridas na Espanha, cinco serão postas à venda.

Soubemos junto dos responsáveis do sector pesqueiro da baía de Sofala que está prevista, para início de 1986, o estabelecimento, na cidade da Beira, de uma delegação da empresa «VOLVO PENTA» para se ocupar da assistência aos motores das embarcações que operam nesta zona do país. A delegação, como agente desta empresa, garantirá «stock» de acessórios dos motores daquela marca.

A paralisação das embarcações influi na produtividade do Combinado e dos pescadores, que dependem do seu directo apoio.

Paulo Virgílio Saene disse que a empresa esperava capturar 20 toneladas de camarão, fundamentalmente para a exportação, e 350 toneladas de peixe. Até ao mês de Outubro apenas se tinha conseguido a captura de cinco toneladas de camarão e 302 toneladas de peixe.

O director disse que se pretende reforçar o carregamento da grande quantidade de peixe, no único arrastão operacional, para permitir que os pescadores permaneçam mais tempo no mar e consequentemente, tragam à terra maior quantidade de pescado.

Disse que a paralisação dos restantes três arrastões, ao longo dos primeiros sete meses de 1985, e a inexistência de um sistema automático de frio nos barcos, foram as principais razões para que tenham sido baixos os índices de captura do pescado até Outubro.